

INFORME POLÍTICA COMERCIAL

TEMA: ORGANISMOS
INTERNACIONAIS

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Relatório anual da OCDE identifica aumento de distorções no comércio de aço

Em 27 de maio de 2025, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) publicou o [Steel Outlook 2025](#), sua análise anual sobre o mercado mundial do aço. O documento fornece números atualizados e perspectivas de médio prazo, mostrando a evolução do mercado mundial de aço por área, além das principais características, consumo, tendências comerciais e de produção global.

Destaques da publicação



Perspectivas globais de excesso de capacidade persistente:

- A indústria siderúrgica enfrenta desafios persistentes com as expansões de capacidade planejadas, que podem agravar o excesso de capacidade global e deve aumentar em 165 milhões de toneladas métricas (Mt) entre 2025 e 2027, totalizando 165 milhões de toneladas métricas (6,7%).
- Espera-se que 58% da nova capacidade seja destinada para economias asiáticas, lideradas pela China e Índia.



Tendência de declínio da demanda e queda dos lucros:

- A demanda global deverá crescer apenas 0,7% ao ano até 2030. Enquanto ASEAN e MENA mostram crescimento mais forte, a demanda está em declínio na China, e constante nos países da OCDE.
- A utilização da capacidade instalada poderá cair para 70%, colocando pressão até mesmo sobre siderúrgicas altamente competitivas.
- A lentidão no crescimento da demanda pode reduzir a utilização da capacidade e pressionar preços e lucratividade. Os preços do aço já caíram do pico de 2021 para níveis historicamente baixos, e os lucros seguiram trajetória semelhante, com queda acentuada em relação ao pico de 2021.



Subsídios e distorções de mercado:

- Subsídios distorcem a concorrência global, especialmente na China, ASEAN e MENA.

- Subsídios chineses são significativamente maiores, com uma taxa 10 vezes maior comparados com os países da OCDE, por meio de subsídios governamentais, empréstimos abaixo do mercado, energia subsidiada e tratamento tributário preferencial.
- Essas medidas distorcem o mercado ao apoiar instalações que, de outra forma, poderiam ser fechadas e incentiva investimentos, que de outra forma, seriam comercialmente injustificados.



Comércio internacional e aumento de tensões comerciais:

- Disparo nas exportações de aço chinês provoca redução dos preços e da lucratividade das indústrias siderúrgicas em todo o mundo.
- As exportações chinesas mais que dobraram desde 2020, mantendo crescimento substancial em 2024, atingindo o nível mais alto já registrado, de 118 milhões de toneladas.
- Ao mesmo tempo, a crise do aço se agravou, resultando em tensões comerciais e aumento de medidas comerciais.
- Foram registrados 81 casos de investigação de antidumping iniciados contra 21 países somente em 2024. Quase 80% dos casos foram iniciados contra produtores asiáticos, com China incluída em um terço do total.
- Um número crescente de países introduziu tarifas sobre o aço para proteger suas indústrias siderúrgicas.



Desafios e esforços de descarbonização:

- Excesso de capacidade mina investimentos na descarbonização. O progresso na adoção de tecnologias de descarbonização é desigual, pois é limitado a energia renovável e minérios de alta qualidade.
- Uma grande parcela das estratégias de descarbonização das empresas baseia-se no uso de tecnologias inovadoras de baixo carbono e na tecnologia de forno elétrico a arco (EAF) baseada em sucata.
- Espera-se que mais de 40% da nova capacidade seja baseada no processo de alto-forno/forno de oxigênio básico (BF/BOF), intensivo em emissões.
- A redução das emissões requer mudanças profundas, que incluem: eficiência energética, troca de combustíveis, novas tecnologias de produção, expansão dos esforços de utilização e armazenamento de captura de carbono.
- Estima-se que 74% das empresas pretendem utilizar tecnologias de captura, utilização e armazenamento de carbono em suas instalações integradas (BF-BOF) para controlar as emissões, enquanto 52% pretendem utilizar tecnologias baseadas em hidrogênio para produzir em fornos elétricos.



Cooperação internacional:

- O rápido aumento das exportações de baixo preço da China desestabilizou os mercados internacionais e resultou em crescentes tensões comerciais que devem persistir.
- A cooperação global é necessária e urgente para a igualdade de condições no mercado siderúrgico global, e deve abordar as causas estruturais do desequilíbrio entre capacidade e demanda. Países afetados se beneficiarão da cooperação ao compartilhar dados, conhecimento e experiências para mitigar os impactos do excesso de capacidade.
- A OCDE aponta o Fórum Global sobre Excesso de Capacidade Siderúrgica (GFSEC) como mecanismo para diálogo sobre soluções coletivas.

- O reforço da cooperação internacional entre governos e a indústria desempenhará papel significativo no alívio das tensões comerciais e na melhoria das perspectivas de longo prazo para o setor. A participação de todos os principais atores globais é fundamental.



Análise do Brasil:

- O Brasil manteve sua capacidade de produção nos últimos 5 anos (2020-2024) em 50,9 mmt, com participação de 2,1% na capacidade global em 2024.
- Com relação a medidas de política comercial, o Brasil é citado como um dos países que aumentou as tarifas com o objetivo de lidar com aumentos substanciais nas importações nos últimos anos somado as preocupações da indústria local.
- O Brasil também foi um dos principais países a iniciar investigações antidumping em 2024.



Veja mais

Mais informações em: <https://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/assuntos-internacionais/>

INFORME POLÍTICA COMERCIAL | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Pietra Mauro | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.



CNI Confederação
Nacional
da Indústria